

Por último, Agnes Gehbald propõe-nos uma abordagem distinta, centrada no estudo da difusão de duas obras matriciais de Elio Antonio de Nebrija, durante o século XVIII, no Peru (“Nebrija en el Perú: la preponderancia del *Arte y Vocabulario* durante el siglo XVIII”, pp. 195-214). Este estudo centra-se sobretudo na comercialização e receção da obra do célebre humanista espanhol no Peru, mormente da gramática e do dicionário, com particular ênfase “en la presencia y preponderancia del autor en las ediciones y bibliotecas locales a través de un análisis del mercado y de la historia material de los libros”, o que se consubstancia nos seguintes tópicos: “Nebrija y América”, “Las ediciones nebrisenses importadas y locales”, “La circulación y venta de libros en el Perú” e “Nebrija en las bibliotecas particulares del Perú”.

Em suma, saudamos, com muito agrado, a publicação deste livro que reúne um conjunto valioso de estudos, sob a chancela das Prensas de la Universidad de Zaragoza, na série monográfica da revista *Titivillus (...in culpa est*, n.º 10), na certeza de que os seus editores e autores deram um contributo inestimável para o conhecimento da relação do indivíduo com os livros na Monarquia Hispânica “a través del estudio de varias colecciones cuyos dueños y usuarios, entre los cuales se cuentan médicos, mercaderes, frailes y burocratas, representaron los usos y maneras del consumo cultural en esse complejo entramado político, extendido por varios continentes”.

**Luis Unceta Gómez, Carmen González Vásquez, Rosario López Gregoris & Antonio María Martín Rodríguez (eds.), *Amice benigneque honorem nostrum habes. Estudios lingüísticos en homenaje al profesor Benjamín García-Hernández*. Madrid, UAM Ediciones, 2021, 880 pp; ISBN: 978-84-8344-777-2.**

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA<sup>3</sup> (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA), Universidade de Aveiro — Portugal*)

Consiste este precioso volume, como indica o próprio título, numa justa homenagem de amigos, colegas e discípulos ao insigne Professor Benjamín García-Hernández, Catedrático Emérito, desde 2015, da Universidade Autónoma de Madrid e um dos latinistas espanhóis com maior projeção. Licenciado e doutorado em Filologia Clássica pela Universidade de Sala-

---

<sup>3</sup> <https://doi.org/10.34624/agora.v24i0.28039>; emilia.oliveira@ua.pt.

manca, desenvolveu o seu magistério e investigação nas universidades de Salamanca, Córdoba, Leão e, desde 1986, na Universidade Autónoma de Madrid, na qual acabaria por realizar a maior parte e a mais produtiva da sua carreira, como salienta Antonio María Martín Rodríguez, um dos editores desta publicação e autor do texto inaugural do volume, “Una vocación y un destino” (inserido na secção “I. Semblanza del Profesor Benjamín García-Hernández”, pp. 11-22). Nesta síntese do percurso biográfico e profissional do homenageado, sublinham-se as suas duas grandes paixões, a comédia plautina e a linguística (em particular, a semântica lexical), esta última inculcada pelos seus dois grandes mestres, Luis Michelena e Eugenio Coseriu. Precisamente no âmbito da semântica latina ou do teatro, orientaria os trabalhos de investigação dos seus discípulos (alguns dos quais editam este volume), como Francisco García Jurado, Rosario López Gregoris, Carmen González Vázquez, Luis Unceta Gómez e Olivia Cockburn, “con los que ha formado una auténtica escuela española de lexemática latina y ha llevado a cabo un importante número de proyectos”, conforme pode ler-se na contracapa.

A longa lista das publicações de Benjamín García-Hernández que enforma a segunda secção do volume (“II. Listado de publicaciones del Profesor Benjamín García-Hernández”, pp. 23-48) reflete os cinco lustros de vida académica do distinto Professor. Os cerca de trezentos livros, prólogos, capítulos de livro, artigos e recensões críticas elencados evidenciam o impressionante currículo e a carreira excecional do mestre e investigador a quem muito devem os Estudos Clássicos.

O livro compõe-se, ainda, de 54 valiosíssimos estudos, resultantes do atuado labor e dedicação de ilustres académicos que quiseram, com o seu saber, homenagear um *amicus benignus*. Sendo temático o critério que preside à organização dos textos, encontramos-los distribuídos por 11 grupos, que correspondem às restantes secções da publicação. Integram, assim, o primeiro grupo (“III. Fonética y prosodia”, pp. 49-88) os trabalhos de José Luis Moralejo Álvarez, “Los otros diptongos latinos” (pp. 51-64); Pedro Manuel Suárez-Martínez, “Más sobre el *medius sonus* y la letra F de Claudio” (pp. 65-74); Daniel Vallat “Servius, *Sarpedon* et l’accent grec: un discours grammatical en quête de cohérence” (pp. 75-88).

Dedicados à análise de processos de criação lexical em latim, surgem, na secção seguinte (IV, pp. 89-182), os contributos de Olivia C. Cockburn, “Emerging classes of Latin *-izare* (*-idiare*) verbs in the technical texts of the fourth to sixth centuries AD” (pp. 91-98); Vincent Martzloff, “Quelques mots latins suffixés en *-mnus*, *-mna*, *-minus*, *-mina*” (pp. 99-112); Joaquín Mellado Rodríguez, “Consideraciones en torno a los substantivos deverbativos en *-io*” (pp. 113-126); Michèle Fruyt, “Le suffixe latin *-tio* (*-tionis*): principales caractéristiques” (pp. 127-146); Pedro Duarte, “Les emplois des dérivés en *-osus* dans l’*Histoire naturelle* de Pline l’ancien” (pp. 147-166); por fim, Chantal Kircher-Durand, “À propôs de l’adjectivité en latin, l’apport des substantivations et de l’évolution du latin aux langues romanes illustré par les formations en *-osus* et en *-arius*” (pp. 167-182).

Na secção “V. Preverbación” (pp. 183-230), encontramos reunidos três estudos cuja temática agregadora é a prefixação: “Préverbation et syntaxe: l’exemple de *perduco*” (pp. 185-200), de Sophie Van Laer; “Estudio histórico de la preposición en composición y en combinación sintáctica” (pp. 201-216), de M.<sup>a</sup> Azucena Penas Ibáñez; “El preverbio latino *dis-* en español. Morfología y funciones” (pp. 217-230), de Jairo Javier García Sánchez.

Ao bloco atinente à linguística histórica (VI. “Historias de palabras”, pp. 231-306), pertencem os trabalhos de investigação levados a cabo por Alain Blanc, “L’*étymologie* du mot grec *ἄδολεσχος* ‘bavard’” (pp. 233-256); Stefan Höfler, “Latin *armus* and *rāmus*: Polysemy and paradigmatic split” (pp. 247-256); Matilde Conde Salazar & Cristina Martín Puente, “El origen latino de algunas denominaciones de ‘gobernante’ en español” (pp. 257-270); Simona Georgescu, “Notas sobre la etimología del español *choto*” (pp. 271-288); Rosario González Pérez “Creación y herencia en la historia del léxico: sobre los derivados del latín *cor* en español (*corazón*, *coraje*, *cordial*)” (pp. 289-306).

A secção VII (pp. 307-430) é composta por uma série de oito estudos do âmbito da semântica lexical. São eles: “*Dryades puellae*” (pp. 309-316), de Jesús Luque Moreno; “*De Hilo* (*balbus enim sum*) (Cic., *Fam.* II 10.1). Jeux de langue onomastiques chez Cicéron” (pp. 317-332), de Frédérique Biville; “Sobre algunos términos obscenos y de insulto en *tesserae lusoriae*” (pp. 333-350), de Giulia Baratta & Marc Mayer Olivé; “Alcune riflessioni su genere e «mozione», con particolare riguardo alla coppia *animus* e *anima*” (pp. 351-366), de Rosanna

Sornicola; “*Paelex*: ¿concubina, rival o prostituta? Interferencias en el eje de la diacronía (pp. 367-384), de Antonio María Martín Rodríguez; “Les adjectifs *tacitus*, *silens* et leurs ‘synonimes’” (pp. 385-398), de Jean-François Thomas; “Young and old, old and new” (pp. 399-418), de Hannah Rosén; “*Civitas*, *ciudad* y otros lexemas correspondientes en las lenguas románicas desde una perspectiva europea” (pp. 419-429), de Ingmar Söhrman.

O bloco temático seguinte (VIII, pp. 431-468) inclui textos concernentes à toponímia: “De *Segia* a *Ejea*” (pp. 433-438), de Xaverio Ballester; “De toponímia latino-românica salmantina: otra vez sobre *Herguijuela*” (pp. 439-454), de Emilio Nieto Ballester; “*Equiferi* y *aquifolia*: Cebros y acebos sen la toponímia de la península ibérica” (pp. 455-468), de Joaquín Pascual Barea.

O subdomínio da linguística mais prolificamente representado neste volume é o da sintaxe. São mais de uma dezena os trabalhos de investigação a ela consagrados (“IX. Sintaxis”, pp. 469-630). A saber: “Le traduzioni latine delle subordinate introdotte da ὅτι: breve saggio sulle ricorrenze nel Vangelo di Matteo” (pp. 471-486), de Liana Tronci; “La négation ‘explétive’ dans les langues classiques” (pp. 487-508), de Anna Orlandini & Paolo Poccetti; “L’importance des données notionnelles dans la relation vbe. → acc. objet et son correspondant passif” (pp. 509-520), de Marie-Dominique Joffre; “Dualità possessive. Osservazioni sulla frase possessiva in latino e indo-europeo tra tipologia, sincronia e diacronia” (pp. 521-536), de Andrea Nuti; “Modalität aus Satzreduktion beim Gerundiv” (pp. 537-552), de Friedrich Heberlein; “Faits de langue et variations génériques chez Cicéron: étude de *ecquis*” (pp. 553-568), de Colette Bodelot; “Predicativo y Atributo en latín: algunos criterios de diferenciación” (pp. 569-580), de Concepción Cabrillana Leal; “A vueltas con las órdenes: el verbo *mando* en latín clásico” (pp. 581-594), de Esperanza Torrego Salcedo; “*Proelia miscere*: sobre las construcciones con verbo soporte en la poesía latina” (pp. 595-610), de José Miguel Baños Baños; “L’usage des prépositions chez Apicius: les germes des prépositions romanes” (pp. 611-620), de Theodor Georgescu; “Evidence for word order change in Latin: OV>VO?” (pp. 621-630), de Harm Pinkster.

Na secção “X. De la palabra al texto” (pp. 631-704), descobrimos os contributos de Gualtiero Calboli, “Comment éditer et commenter les fragments de Caton: étude syntaxique et linguistique de quelques fragments” (pp. 633-660);

Emmanuel Dupraz, “Il regolamento umbro VII b 1-VII b 4 come adattamento di norme redazionali latine” (pp. 661-674); Oswald Panagl “Thematische Progression und thematischer Sprung. Aspekte narrativer Verfahren in Vergils *Aeneis*” (pp. 675-692); Pierluigi Cuzzolin “Alcune note sul *De observatione ciborum* di Antino” (pp. 693-704).

Sob o tema “El latín a lo largo de los siglos” (XI, pp. 705-792) encontramos agrupados os artigos “Adulterio, violación y otros delitos de índole sexual en una mandación altomedieval leonesa: precisiones y aportaciones al léxico asturleonés medieval” (pp. 707-724), de Alfonso García Leal; “Charle-magne latiniste” (pp. 725-730), de Pierre Flobert; “Breve recorrido por una lengua impercedera, el latín, como paso previo a un estudio futuro sobre sus variedades escritas en la obra de Alfonso de Cartagena” (pp. 731-744), de Tomás González Rolán; “Precisiones semánticas en los *Hieroglyphica* de Pierio Valeriano: símbolo y palabra” (pp. 745-758), de Victoria Eugenia Rodríguez Martín; “Textos neo-latinos, modelos clásicos y métodos estadísticos: los ejemplos de Du Bellay y Descartes” (pp. 759-776), de Dominique Longrée; “El latín satírico en *De ludicra dictione* de François Vavasseur” (pp. 777-792), de María Asunción Sánchez Manzano.

Integram o último conjunto de estudos (XII. “Teoría lingüística y sus aplicaciones”, pp. 793-874) as contribuições de Petre Gheorghe Barlea, “The Aristotelian paradigm or the example as rhetorical induction” (pp. 795-806); Juan Carlos Moreno Cabrera, “Arbitrariedad y linealidad del signo lingüístico icónico” (pp. 807-818); Manuel Martí Sánchez, “Las construcciones fraseológicas y la pragmagramática” (pp. 819-834); Manfred Kienpointner, “Reflexiones sobre la distinción coseriuana entre gramática constitucional, gramática funcional y gramática relacional” (p. 835-852); Miguel Casas Gómez “Transferencia y proyección empresarial de la terminología aplicada” (pp. 853-874).

Aos 54 estudos oferecidos ao Professor Benjamín García-Hernández, soma-se a *Tabula gratulatoria* (pp. 875-878) com os nomes de todos quantos quiseram expressar a consideração e amizade por ele sentidas.

Congratulamo-nos, pois, com a publicação deste notável volume, sob a chancela da prestigiada UAM Ediciones, na certeza de que o rigor científico e a abrangência temática dos contributos que o compõem tornam a coletânea um valioso instrumento de reflexão sobre vertentes diversas da linguística

latina, que muito honra o respeitável percurso académico do filólogo Benjamín García-Hernández.

**Trinidad Arcos Pereira (ed.), *Retórica e ideología en las aulas del Humanismo: los progymnasmata*. Vigo, Editorial Academia del Hispánico, 2021, 212 pp; ISBN: 978-84-17696-42-9.**

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA<sup>4</sup> (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA), Universidade de Aveiro — Portugal*)

O livro em epígrafe, como indicia o próprio título, consiste numa recolha de estudos sobre a importância dos *progymnasmata* (exercícios preliminares do ensino da retórica) na educação no Humanismo dos séculos XVI e XVII. Publicado sob a chancela da prestigiada Editorial Academia del Hispánico, é o resultado do trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de Investigação “Preceptivas retóricas para los primeros niveles de enseñanza en el Humanismo: tradición, reescritura, manipulación y originalidad” (GOB-ESP2029-17), financiado pelo Ministério da Ciência, Inovação e Universidades do Governo de Espanha. Como refere a editora do volume Trinidad Arcos Pereira, os oito trabalhos que integram a coletânea permitem-nos perceber de que modo os exercícios preliminares do ensino da retórica se mantiveram nos *curricula* europeus durante aqueles séculos, assim como compreender em que medida alguns dos *progymnasmata* foram objeto de um tratamento especial na literatura e na pregação. São ainda analisados os problemas levantados pela sua inclusão na preceptiva retórica latina (e as diferentes soluções adotadas pelos humanistas), bem como o uso dos *progymnasmata* como meio de inculcação doutrinária e posterior difusão, a partir das aulas, da ideologia da Reforma e da Contrarreforma ao longo daquele período da história (“Introducción”, p. 15).

No primeiro estudo da coletânea, “A *synkrisis*: da tradição retórica aos *progymnasmata*” (pp. 21-37), Joaquim Pinheiro e Cristina Santos Pinheiro refletem sobre “um dos elementos amplificadores do discurso”, a comparação ou *synkrisis*, em grego (p. 22), que “se converteu num elemento recorrente da técnica encomiástica ou de um texto com o objetivo de vituperar, como teste-

---

<sup>4</sup> <https://doi.org/10.34624/agora.v24i0.28042>; emilia.oliveira@ua.pt.